

O CONHECIMENTO, A PRÁXIS E A FORMAÇÃO HUMANA NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA EM SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BRAGA, Denise Rodinski - Universidade Tuiuti do Paraná.
deniserodinski@hotmail.com

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: CNPq

Resumo

Este estudo tem como objetivo trazer elementos teóricos do contexto da formação humana, dentro da perspectiva sócio-histórica, e que abrangem os conceitos de conhecimento e de práxis visando apreender uma concepção de educação e formação de professores que mais se aproxime da idéia de uma prática social transformadora, a qual se pensa ser o modelo a ser adotado neste campo. O texto traz as principais idéias organizadas por Adolpho Sanchez Vasquez quanto à filosofia da práxis, estudo este baseado na perspectiva do materialismo histórico dialético formulado por Karl Marx. Considera-se que os discursos colocados em evidência no campo da educação e da formação de professores na atualidade e que não se originam de uma concepção histórica e crítica frente aos problemas enfrentados não podem ser legitimados. Julga-se que isso ocorre justamente por se apropriarem inadvertidamente de uma vertente filosófica calcada de criteriosa análise e fundamentada como a que se apresenta na perspectiva do materialismo histórico dialético.

Palavras-chave: Conhecimento; Práxis; Formação humana; Educação; Formação de Professores.

Introdução

Este estudo tem como objetivo trazer elementos teóricos do contexto da formação humana, dentro da perspectiva sócio-histórica, e que abrangem os conceitos de conhecimento e de práxis visando apreender uma concepção de educação e formação de professores que mais se aproxime da idéia de uma prática social transformadora, a qual se pensa ser o modelo a ser adotado neste campo.

Organizado em subitens, o texto tem o objetivo de trazer conceitos que se consideram importantes para o campo da educação e da formação dos profissionais desta área, e traz as principais idéias organizadas por Adolpho Sanchez Vasquez quanto à filosofia da práxis, estudo

este baseado na perspectiva do materialismo histórico dialético formulado por Karl Marx, e que mais se aproxima das intenções deste estudo.

Os conceitos formulados por Marx quanto ao conhecimento e a formação humana são também trazidos na tentativa de apreender o pensamento filosófico em relação a estes temas.

O texto inclui, ainda, o pensamento e as análises de Karel Kosik quanto às apropriações dialéticas no que tange à práxis e a realidade concreta e como estas estão relacionadas à vida do homem, os quais são, segundo os propósitos desta análise, fundamentais para a compreensão do objeto aqui investigado e que trata da educação e da formação inicial de professores.

A relação entre os aspectos da formação humana e da educação é trazida através das contribuições de Newton Duarte e Lígia Regina Klein visando a associação com os conteúdos teóricos à luz da atividade prática intencional que neste estudo estão imbricados aos processos educacionais.

Conhecimento e Práxis

Segundo Vasquez (1977), Marx desenvolveu o conteúdo relacionado entre a práxis e o conhecimento em sua obra *Manuscritos* (1844) onde a prática é o fundamento da unidade entre o homem e a natureza e da unidade sujeito-objeto. Segundo esse raciocínio se a práxis é elevada à condição de fundamento de toda a relação humana, a relação prática sujeito-objeto no plano do conhecimento tem que se inserir no próprio horizonte da prática. (p. 149)

Acompanhando este raciocínio Vasquez descreve que isso não pode deixar de ter conseqüências profundas no terreno do conhecimento, sendo que a práxis aparece, então, como fundamento, critério de verdade e como finalidade do conhecimento. (p. 149).

Então, para converter-se a prática em fundamento, em critério de verdade e finalidade do conhecimento, estas duas posições tem que ser transcendidas do mesmo modo que não se pode admitir, conforme o papel decisivo da práxis, uma teoria idealista do conhecimento como também não se pode admitir uma teoria realista como a do materialismo tradicional.

Ao estabelecer esta relação entre a práxis e o conhecimento, a perspectiva materialista-histórica tem muito a contribuir para o campo pedagógico, principalmente no que tange a formação de professores, visto que sua fundamentação é rica em elementos críticos ao que se pensa da relação teoria e prática na educação contemporânea.

A importância da relação entre práxis e conhecimento é descrita pelo autor apontando que “O objeto do conhecimento é produto da atividade humana, e como tal, não como mero objeto de contemplação, é conhecido pelo homem. O conhecimento é o conhecimento de um mundo criado pelo homem, isto é, inexistente fora da história, da sociedade e da indústria”.(p. 152)

Marx segundo descreve Vasquez, concebe o conhecimento em relação à atividade como conhecimento de objetos produzidos por uma atividade prática, da qual a atividade pensante, da consciência, não pode ser separada.(idem)

A prática é o fundamento e limite do conhecimento e do objeto humanizado que, como produto da ação, é objeto do conhecimento.(idem)

Para Marx, conhecer é conhecer objetos que se integram na relação entre o homem e o mundo, ou entre o homem e a natureza, relação esta que se estabelece graças à atividade prática humana. Fora essa fundamentação está a natureza exterior que ainda não é objeto da atividade prática e enquanto assim permanecer será uma coisa em si, exteriorizada ao homem, destinada a transformar-se em objeto da práxis humana e, portanto, em objeto de conhecimento. (idem).

Vasquez descreve que Marx é bastante explícito ao afirmar que a práxis é o fundamento do mundo em que hoje vivemos e nos desenvolvemos, pois é precisamente por ser fundamento do mundo real que hoje existe, que a práxis proporciona à ciência, ao conhecimento, não só a sua finalidade como seu objeto.

Segundo a concepção do materialismo histórico-dialético de Marx a transformação do homem não se reduz a um trabalho de educação de uma parte da sociedade sobre a outra, e para ele, as circunstâncias fazem os homens mudarem e preconiza que o educador, por sua vez, também precisa ser educado.

A idéia de transformação social está presente na obra de Marx no sentido de que a práxis age como meio de transformação da sociedade e propõe a sua real finalidade:

A educação permite que o homem passe do reino das sombras, da superstição, para o reino da razão. Educar é transformar a humanidade. A tarefa de transformar a humanidade fica nas mãos de educadores que, por sua vez, não se transformam a si mesmos, e cuja missão é transformar os demais. (VASQUEZ, 1977 p.158-159).

Vasquez segue o seu questionamento no sentido de que a responsabilidade dos educadores sobre a sociedade deve ser analisada criticamente em cada momento ao longo da

história onde para ele essa concepção de transformação da sociedade acarreta a idéia do homem como uma matéria passiva que se deixa modelar pelo meio ou por outros homens. “A atividade só é reconhecida por uma parte da sociedade(...) e, por outro lado, é reduzida a uma atividade pedagógica, à influência que os educadores exercem sobre os educandos”. (idem, p.159).

Para o materialismo histórico de Marx, os educadores são os responsáveis pelas transformações da sociedade e, portanto, os verdadeiros sujeitos da história. Mas eles mesmos não são imunes às transformações sociais, não existindo dualismos entre educadores e educandos, divididos em homens ativos e passivos, e implica em uma práxis incessante, tanto do objeto quanto do sujeito, e, portanto jamais poderá haver educadores que não necessitem ser educados. (MARX apud VASQUEZ, 1977, p. 160)

Para Vasquez, a práxis é o fundamento do mundo em que hoje nos desenvolvemos, e por ser justamente o fundamento do mundo real que hoje existe, a práxis proporciona à ciência, ao conhecimento, não só a sua finalidade como o seu objeto. O que ele nega realmente, é que o conhecimento seja mera contemplação, à margem da prática; conseqüentemente, o conhecimento só existe na prática.

A ação transformadora da realidade tem um caráter teleológico, mas os fins que se pretendam materializar estão, por sua vez, condicionados, e tem por base o conhecimento da realidade que se quer transformar.

Segundo Vasquez (1977), é na prática, e através dela, que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento, e é através da prática sobre as coisas que se demonstra se nossas conclusões teóricas a respeito delas são ou não verdadeiras.

Portanto, a concepção de práxis em um sentido verdadeiramente transformador, é a real preocupação da filosofia crítica do materialismo histórico-dialético de Marx, analisada por Vasquez e da qual este estudo se ocupará no item a seguir.

A compreensão da práxis se faz necessária devido ao caráter de concreticidade frente à realidade que se apresenta no papel exercido pelos professores em relação ao que se intenta ou se pretende atingir no campo educacional, ou seja, os alunos.

Para isso, buscam-se as fundamentações teóricas neste campo baseando-se além dos estudos de Marx e Vasquez, as análises de Kosik, as quais complementam e enriquecem os conceitos desenvolvidos pelos primeiros.

Os estudos de Vasquez relacionados à práxis e baseados nas concepções de Marx compreendem que toda práxis é uma atividade, mas nem toda atividade é práxis. Esta afirmação é de extrema importância para poder entender o lugar comum que se tornou o sentido da práxis na atualidade, assim como o seu uso indevido por alguns autores do campo educacional para justificar as suas teorias, e que tem sua análise estruturada e aprofundada em Vasquez.

A práxis é vista como atividade real, objetiva ou material, que age e transforma o meio. A atividade material do homem transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano. A práxis é a ação exercida pelo homem sobre um meio natural, ação esta que o transforma realmente, objetivamente, concretamente e materialmente para sua satisfação humana.

A diferença, distinção da atividade humana com as demais é o caráter da consciência, sendo que o resultado existe duas vezes: o ideal (existe idealmente, que se deseja obter) e o real (é aquele que se obtém realmente).

A finalidade imediata da atividade teórica descrita por Vasquez é elaborar ou transformar idealmente e não realmente essa matéria-prima, para obter como produtos, teorias que expliquem uma realidade presente ou modelos que predizem idealmente uma realidade futura. A atividade teórica proporciona um conhecimento indispensável para transformar a realidade ou traçar finalidades que antecipem idealmente sua transformação, mas num e noutro caso fica intacta a realidade efetiva.

Karel Kosik pretende em seus estudos analisar a concreticidade e a realidade humana, além de manifestar o papel da práxis que para ele é o fundamento da ação exercida historicamente pelo homem.

Segundo Marx, em uma de suas teses sobre Feuerbach, “os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo”. (MARX&ENGELS, 1996, p.128)

Ao voltar a atenção para o objetivo maior que se pensa da educação e da importância do papel da formação dos profissionais deste campo, as idéias elaboradas por estes autores são fundamentais e decisivas para uma prática que vise à transformação social das condições que a realidade apresenta e dos sujeitos que nela estão envolvidos.

O papel da formação dos profissionais da educação representa e ocupa, na atualidade, um lugar de destaque e de grande importância e têm sido alvo de inúmeras discussões entre os

estudiosos da área, entre eles Freitas, Scheibe, Baumel, Klein e Duarte. O que tem sido abordado e evidenciado nestas discussões é o caráter crítico na formação do educador frente à sua posição como mero transmissor de conhecimentos teóricos.

Este tema nos remete às concepções do pragmatismo, ou senso-comum, criticado por Vasquez, para o qual a prática opõe-se à teoria. A prioridade absoluta para o pragmatismo corresponde à prática, e tanto mais quanto menos impregnada estiver de ingredientes teóricos.

O ponto de vista do senso comum é o praticismo: prática sem teoria ou com um mínimo dela. O pragmatismo infere que o verdadeiro se reduz ao útil e solapa a própria essência do conhecimento. Pragmatismo e marxismo dão sentido diferente à prática: o primeiro ação subjetiva destinada a satisfazer os interesses individuais; o segundo, ação material, objetiva, transformadora, que corresponde aos interesses sociais.

Kosik (1969) também se refere a este pragmatismo ou senso comum, o qual se apropria dos resultados da filosofia e os considera como coisa sua. Mas que por não ter percorrido o caminho da filosofia e ter chegado às suas conclusões sem esforço, não as leva muito a sério e as trata como coisas óbvias (p. 198).

Partindo dos conceitos e das relações entre teoria e prática pode-se entender que a primeira depende da segunda, na medida em que a prática é o fundamento da teoria, já que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento. O progresso do conhecimento teórico aparece vinculado com as necessidades práticas dos homens.

A dependência da teoria em relação à prática, e a existência desta como último fundamento e finalidade da teoria, evidenciam que a prática, concebida como uma práxis humana total, tem primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar numa contraposição absoluta à teoria pressupõe uma íntima vinculação com ela.

Segundo Vasquez, a práxis reflexiva descrita por Marx é a práxis consciente de sua missão, sua finalidade, sua estrutura, de sua lei que a rege, assim como das possibilidades objetivas de sua emancipação. É a consciência da práxis com seu aspecto subjetivo, implicando em consciência das possibilidades objetivas de transformação social que pode se realizar.

É justamente esta última, a práxis reflexiva, que mais se aproxima do entendimento deste estudo em se tratando do campo da formação de professores, dentro da realidade que se apresenta atualmente nas reformulações das políticas educacionais brasileiras e nas práticas

pedagógicas dos educadores como fundamento para a transformação social que se espera entre as inúmeras finalidades da educação.

Considera-se que os discursos colocados em evidência no campo da educação e da formação de professores na atualidade e que não se originam de uma concepção histórica e crítica frente aos problemas enfrentados não podem ser legitimados. Julga-se que isso ocorre justamente por se apropriarem inadvertidamente de uma vertente filosófica calcada de criteriosa análise e fundamentada como a que se apresenta na perspectiva do materialismo histórico dialético.

A formação humana

Entende-se que, para a compreensão da formação humana deve-se considerar fundamentalmente as condições sócio-históricas do homem, assim como o conhecimento foi sendo internalizado e transmitido para outras gerações, além da importância na evolução da consciência e do pensamento propriamente humano.

As concepções aqui abordadas revelam que as transformações esperadas no campo da formação humana, mais especificamente da formação de professores, não se traduzem apenas na valorização do processo prático ou na apropriação indevida de conceitos tão amplos e profundos como a práxis.

Newton Duarte é um dos estudiosos deste segmento da educação e dedica-se a analisar em profundidade o significado e a produção do trabalho educativo na vida dos seres humanos. Para ele o trabalho educativo produz a humanidade sendo que ele só alcança a sua finalidade quando cada *indivíduo singular* apropria-se da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo apropria-se dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessários à humanização. (1998 p.86).

Entende-se que Duarte apresenta em suas análises uma representação do que Marx propõe ao abordar a atividade social objetivadora dos homens, como sendo forças essenciais objetivadas, pois para ele não existe uma essência humana independente da atividade histórica dos seres humanos.(idem)

Nesta pesquisa o que se considera necessário compreender é o tipo de influência histórico-social que o trabalho educativo possui sobre a formação humana.

Considera-se nesta pesquisa o conceito de trabalho educativo, como essencial à formação humana utilizado, por Duarte (2003), e prevê que este se apresenta como uma produção intencional, ou seja, ele é intencionalmente dirigido.

Portanto, a idéia aqui apresentada corresponde ao pensamento e à abordagem da pedagogia histórico-crítica, trazendo alguns elementos que se dirigem para o debate inevitável da relação entre a teoria e a prática, e conseqüentemente a unidade indissolúvel de ambas, a práxis.

Para uma melhor compreensão dos processos de formação humana proporcionada aos homens através da educação, os estudos de Vasquez (1977) expõem as idéias que se aproximam de uma prática social transformadora e que atenda aos anseios dos principais sujeitos envolvidos na história: professores e alunos.

A classe dos professores é, em grande parte, a responsável por atingir o máximo da população educacional de uma nação. Portanto o seu papel diante dos educandos é fundamental, assim como a intencionalidade de suas ações estarem em correspondência com as finalidades a que se propõe. Portanto é necessária a compreensão da unidade entre a atividade subjetiva e objetiva que, na perspectiva materialista histórica tem a sua base e aprofundamento.

Vasquez analisa e discorre sobre o conteúdo da práxis intencional, na qual se encontra a interferência da esfera da consciência como um processo de realização de uma intenção determinada, no decurso do qual o subjetivo se objetiva, a intenção se realiza, e o objetivo se subjetiviza, ou em outras palavras, o realizado corresponde, em maior ou menor grau, a certa intenção original.

Segundo o autor, “para atingir a esfera da práxis intencional, a atividade consciente do homem aspira a realização, tanto na produção do projeto do qual se parte, como no processo prático da sua realização, materializando-se na forma do resultado, na medida em que nele se objetiva ou materializa o sujeito”. (1977 p. 318).

Para Vasquez na medida em que a atividade do sujeito é uma atividade prática, nela o determinante é o seu resultado, ou seja, o que fica objetivado ou materializado como fruto desta atividade. O que conta acima de tudo não é o projeto original ou o nível de realização em que esta se encontra, mas sim o seu resultado. Não é que o subjetivo não conte em coisa alguma. O subjetivo conta, mas só em uma unidade indissolúvel com o objetivo, como intenção já realizada, tornado objeto. (idem, p. 324)

A atividade dos homens – indivíduo, grupos sociais ou a sociedade inteira – é uma atividade interessada e, por isso, para compreendê-la é necessário partir dos interesses humanos que se exprimem em certos objetivos que, por sua vez correspondem a certa situação objetiva. (...) o caráter dos interesses determina, por seu turno, a possibilidade ou impossibilidade de que a práxis que realizam possa transformar-se, no caso dos indivíduos ou das classes sociais, numa práxis intencional. (idem, p. 361).

Segundo este autor “os interesses pessoais refletem a atitude dos indivíduos em relação às condições concretas de existência”. (idem, p. 361).

Kosik (1969), também analisa como o homem, sujeito histórico, pode produzir-se e reproduzir-se a partir da realidade social:

A dialética materialista demonstra como o sujeito concretamente histórico cria, a partir do próprio fundamento materialmente econômico, idéias correspondentes e todo um conjunto de formas de consciência. Não reduz a consciência às condições dadas; concentra a atenção no processo ao longo do qual o sujeito concreto produz e reproduz a realidade social; ele próprio, ao mesmo tempo, é nela produzido e reproduzido. (KOSIK, 1969, p. 111)

KLEIN (2007) também se dedica a compreender a relação entre a formação humana e a educação baseando-se na concepção sócio-histórica.

Para esta autora ao se tratar da educação não se pode deixar de pensar em uma proposta de educação. Conseqüentemente não se pode prescindir de uma concepção de humanidade. Neste sentido a autora refere que o homem:

“É um ser que estabelece relações de interdependência com outros sujeitos humanos em um esforço comum de produção de condições de existência. Nesse esforço – ou seja, o trabalho-o homem age sobre a própria natureza, criando um mundo propriamente humano, onde se articulam elementos naturais e não naturais (estes últimos, produzidos, criados, inventados pelo homem)” (p. 2).

A ação do homem sobre a natureza, primeiro ato propriamente humano como apontado pela autora, é fruto de um processo de transformações históricas. Portanto, conclui que a condição humana é histórica, não está dada e nem é imutável (idem, p.3).

A capacidade do homem em realizar modificações conforme as demandas e as suas experiências ao longo da história, lhe conferem um caráter prático-social. Esta condição é aprendida frente a experiências concretas, um modo ampliado da sua capacidade biológica

inicial. Portanto, no entendimento da autora, o homem é um ser histórico que se produz a si mesmo.

“Isto impõe à educação, a compreensão de que o homem não é uma justaposição de características biológicas, psicológicas e sociais, mas uma unidade socialmente constituída de características biológicas e psicológicas”.(idem, p. 5)

Portanto, a concepção de educação não pode se traduzir em um espontaneísmo do sujeito, mas em uma concepção de que o trabalho educativo visa produzir no mesmo elementos e recursos necessários à sua existência profícua em uma sociedade humana e historicamente situada. (idem, p.5)

A ação educativa intencional e sistemática objetiva dotar o sujeito de um conjunto de recursos teóricos e práticos requeridos pela sua condição humana, conforme dada sociedade concreta.(idem, p.5)

Nem todas as pessoas possuem necessariamente os mesmos interesse e necessidades. Então requerem um ou outro tipo de especificidade na sua formação.(idem, p.7)

A autora define que a educação compreende elementos comuns e elementos específicos, a saber: conforme a função ou atividade principal que aspirem desempenhar no seio da sociedade. No entanto, os interesse individuais e os interesse sociais, comuns devem manter igual respeito e atenção.(idem, p.8)

Porém, em uma sociedade desigual, os interesse individuais encontram-se subordinados a interesses classistas e perdem o seu caráter legitimador manifestando-se como forma de opressão e interesse individualista. (idem, p.8)

O que se pensa, nesta perspectiva adotada pela autora é a concepção de que a formação dos sujeitos históricos aspira uma formação humanística baseada em uma relação indissolúvel entre a teoria e a prática, a ciência e a técnica, mas que garanta a estes sujeitos a compreensão da realidade sócio-econômica-política e que sejam capazes de orientar e transformarem as condições que lhes são impostas.(p. 10).

A autora defende a educação sistemática, formal do homem, pois para ela, a criança jamais atingirá a condição de adultidade se não for submetida a este processo contínuo, intencional e sistemático de ensino-aprendizagem (idem, p. 13).

É por esta razão que se justifica o lugar da escola, a qual, segundo a autora, proporciona aos sujeitos situações especiais de aprendizagem, mesmo que inicialmente impliquem em

práticas, regras ou relações que possam, em algum momento, apresentarem-se arbitrárias. (idem, p. 13).

Devido à necessidade de sistematizar o conhecimento, a sua internalização e o seu repasse para outras gerações, constituindo-se em um processo histórico contínuo, a compreensão do papel desempenhado pela formação de professores é fundamental para compreender o que se pretende, a quem se quer formar e o que se quer formar.

Considerações finais

O que se pretendeu neste estudo foi realizar um mapeamento dos conceitos centrais relacionados ao Conhecimento, a Práxis e a Formação Humana em sua relação com a Educação e a Formação de Professores baseados na concepção do materialismo histórico-dialético de Karl Marx, auxiliados pelos pensamentos de Kosik, Vasquez, Klein e Duarte em uma tentativa de demonstrar a necessidade de que a mesma se faça presente na realidade educacional e de formação inicial da classe dos professores. Os autores citados neste estudo dedicaram-se a compreender o sentido dos processos subjetivos e objetivos do conhecimento, da práxis e da formação humana e as suas implicações nas realizações concretas na vida do homem.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan./jun. 2006. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>

_____. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria).** Educação & Sociedade, Campinas, Vol. 24, nº 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar.** Caderno Cedes, Campinas, v.19, n.44, p. 85-106, abr.1998.

_____. **Vigotski e o "Aprender a Aprender": Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-modernas da Teoria Vigotskiana.** 2ª ed. Campinas. Autores Associados, 2001. 296 p.

_____. **A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 607-618, set/dez. 2006.

_____(org.). **A Gestão da Educação na Sociedade Mundializada: por uma nova cidadania.** Rio de Janeiro: DP&A: DP&A, 2003.

KLEIN, Lígia Regina. **Fundamentos para uma proposta pedagógica para o município de Campo Largo/PR.** Curitiba: UFPR, 2007. Texto xerografado.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia Alemã (Feuerbach).** São Paulo: Hucitec, 1996.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.